

## CONFLITO INDO-PAQUISTANÊS

Artur Cruz Bertolucci<sup>1</sup>



Fonte: Nanu (2018).

Colônias britânicas até 1947, Índia e Paquistão têm suas respectivas histórias marcadas por rivalidades e conflitos desde a independência (UPPSALA CONFLICT DATA PROGRAM, 2021). Ambos Estados se originaram a partir de disputas internas durante o processo de independência da Índia Britânica, com a Liga Muçulmana, sob a liderança de Muhammad Ali Jinnah, desejosa pela criação de um Estado para os Muçulmanos, em oposição ao ideal de unidade em um único Estado para todas as etnias e religiões do Congresso Nacional Indiano (CNI), que tinha como lideranças Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru.

Com maior presença de fiéis da religião hindu no subcontinente indiano, grupos muçulmanos tinham receio de serem excluídos do processo decisório e ter pouca representatividade, o que levou à formação da Liga e a migração de quadros do CNI para

---

<sup>1</sup> Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais ‘San Tiago Dantas’ (UNESP, UNICAMP, PUC-SP)

esta, em busca de maior representatividade muçulmana no processo de negociação de independência.

Durante as negociações para a independência do subcontinente, foram criados dois Estados, a Índia e o Paquistão, este último dividido em dois, Oriental e Ocidental. Essa divisão buscava garantir maior segurança e representatividade para os dois maiores grupos religiosos da região, na tentativa de garantir uma estabilidade por meio de Estados que viessem a representar seus interesses. Porém, durante o processo de formação destes, iniciou-se uma migração em massa de hindus do recém-criado Paquistão para a Índia independente, e de muçulmanos desta para o primeiro. Com as migrações e os sangrentos conflitos e embates durante elas, acentuou-se as tensões entre os grupos religiosos que agora se viam representados em seus Estados (POKRAKA, 2019).

Porém, entre o final de 1947 e início de 1948, as rivalidades trazidas do período colonial – e mesmo anteriores a este – chegaram ao ápice e os dois países se enfrentaram, pela primeira vez, em uma guerra (KASHMIR..., 2019). O motivo do primeiro confronto entre ambos foi o controle sobre a região da Caxemira. O território continua a ser o principal foco de disputas entre Índia e Paquistão até os dias de hoje, uma vez que os resultados dos confrontos já travados ao longo dos últimos 70 anos não foram satisfatórios para nenhum dos dois lados.

A disputa iniciou-se ainda no processo de independência dos dois países, onde ambos passaram a alegar a necessidade de que a região, até então autônoma, deveria ser parte de seus Estados recém-criados. O Paquistão alegava que, visto a população ser de maioria islâmica, era natural que a Caxemira passasse para o controle de Islamabad. Por sua vez, a Índia acreditava ser importante para sua imagem de uma república secular anexar um território de maioria islâmica (BERTOLUCCI, 2020).

Apesar disso, o marajá Hari Singh, governante caxemir, continuava a defender a independência do território. A posição do marajá muda quando do início de incursões armadas de tribos paquistanesas no território caxemir, levando-o a requisitar apoio militar indiano, para o combate aos invasores. Porém, o governo indiano condicionou o apoio militar à anexação da Caxemira ao Estado indiano, levando Singh a renunciar à sua independência em vista da urgência da situação (BLACKEMORE, 2019).

Assim, tropas indianas foram enviadas para a região – recém-anexada ao país – a fim de combater as tribos que penetravam no território caxemir. Mesmo com indicativos

de auxílio por parte do governo e exército paquistanês às milícias tribais, não houve, no começo, o emprego das forças regulares paquistanesas no conflito. Esse cenário mudou a partir de abril de 1948, com o efetivo emprego das forças armadas regulares paquistanesas, que se juntaram às forças irregulares que já combatiam as tropas indianas.

O primeiro conflito entre os recém-criados Estados no Sul da Ásia se encerrou sem que nenhuma das partes ficasse satisfeita com o resultado, visto que nenhuma delas obteve o domínio total da Caxemira, dividindo-a em zonas de controle. Apesar disso, ambos os países continuam a reivindicar o território caxemir – que ainda tem uma parte sob domínio chinês, após a guerra sino-indiana de 1962. Até hoje a Caxemira continua sendo o principal motivo de conflito entre Índia e Paquistão e, também, entre estes Estados e os caxemires, que tiveram seu direito de escolha negado com as recusas de se estabelecer um plebiscito após o conflito em 1948 (ARTICLE..., 2019). Dessa forma, os movimentos autonomistas continuam a requerer a realização do plebiscito e solicitar que os caxemires decidam seu futuro e o futuro do país.

Entre 1964 e 1965 as disputas pela Caxemira levou novamente os dois países à guerra, ocasionando inúmeras mortes e a necessidade de intervenção de potências estrangeiras e da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE, 2021). Ambos os países sofreram sanções e deixaram de receber armamentos de países como os Estados Unidos e a Inglaterra, levando à diminuição da sua capacidade combativa. Além disso, o Conselho de Segurança da ONU passou uma resolução (S/RES/210) requerendo o fim do conflito e o início de negociações entre as partes. Assim, pressionados e debilitados, ambos os Estados adotaram um cessar-fogo e aceitaram negociar, tendo a União Soviética como terceira parte no acordo de *Tashkent* encerrando a segunda guerra pela Caxemira.

Poucos anos depois, em 1971, mais um conflito entre os países ocorreu, dessa vez não pela Caxemira, mas pela independência do até então Paquistão Oriental, que veio a se tornar Bangladesh. A terceira guerra Indo-paquistanesa – como é conhecida em ambos os países, mas que em Bangladesh é chamada de “*liberation war*” – teve o maior número de mortes entre todos os conflitos envolvendo os dois Estados, e foi travada no território do Paquistão Ocidental, em regiões do noroeste indiano e no Paquistão Oriental (ZAKARIA, 2019). Depois de cerca de duas semanas e de sucessivas derrotas, o exército paquistanês se rendeu e foi assinado um novo cessar-fogo entre os países, além da criação do Estado de Bangladesh.

Nos anos 1980 as disputas continuaram, por diversas razões e por diferentes meios: fosse pela posse das geleiras Siachen – que chegou a propiciar pequenos confrontos militares, mas sem alcançar o nível de uma guerra entre as partes – ou pelas acusações de auxílio paquistanês a grupos insurgentes no interior da Índia. Contudo, o principal fator de preocupação foi a conquista por parte dos dois Estados do poderio nuclear nas décadas de 1970 e 1980, ainda que Nova Délhi e Islamabad só oficializaram seu status nuclear com testes em 1998. Assim, o risco de conflito nuclear no Sul da Ásia fez com que os primeiros-ministros da Índia e do Paquistão se encontrassem e se comprometessem a não atacar as respectivas instalações nucleares e a buscar a normalização das relações entre os dois países, com o início de acordos de paz sobre os territórios disputados.

Apesar dos avanços nas relações entre os países nos anos finais da década de 1980, o que se presenciou desde o início dos anos 1990 foi que as tensões voltaram a se intensificar entre Índia e Paquistão, com acusações por parte do governo indiano de apoio paquistanês a grupos insurgentes na Caxemira e Punjab. Mas a situação foi atenuada com intervenções internacionais para negociar as relações e as demandas entre ambos, em especial pela ONU e pelos EUA, tendo em vista os riscos de conflitos entre dois Estados com poderio atômico (BERTOLUCCI, 2020).

Contudo, no final da década e após a corrida nuclear que culminou com Nova Délhi e Islamabad explodindo artefatos nucleares, mais uma guerra eclodiu entre ambos, novamente pela Caxemira. A incursão de combatentes da Caxemira paquistanesa no território controlado pela Índia e o apoio paquistanês aos militantes deu início à Guerra de Kargil. O conflito resultou em mais de 1000 mortes e forçou cerca de 70 mil pessoas a migrarem da região. Com o alto número de baixas e pouco apoio internacional, o Paquistão retirou suas tropas e anunciou um cessar-fogo unilateral (KHAN, 2019).

Os anos 2000 trouxeram uma nova dinâmica para os países, levando a adoção de um cessar-fogo na linha de controle e intensos diálogos para melhorar as relações entre os vizinhos, ainda que sem tocar o tema central da discussão que é o controle sobre a Caxemira. Porém, sua adoção não significou o fim total das disputas, nem dos confrontos na fronteira e na linha de controle, ainda que os governos mantenham o discurso de que apoiam e defendem o diálogo e a busca por uma resolução do conflito (INZAMAM, QADRI, 2021).

Em 2001 um ataque terrorista na capital indiana, com grupos paquistaneses entre os suspeitos, representou momento de tensão entre os países e importante inflexão nos apoios internacionais, com maior aproximação entre Nova Délhi e Washington, com o discurso de guerra ao terror, retirando a maior proximidade que os EUA tinham até então com o Paquistão (DUGGER, 2001). A segunda década do século XXI continua a apresentar desafios e problemas, com um aumento das tensões e a acusação de atos terroristas na Índia sob apoio do governo paquistanês, dificultando um possível processo de paz.

A eleição de Narendra Modi na Índia serviu para intensificar tal situação, na medida em que o partido de Modi, o *Barataya Janata Party* (BJP) é um partido nacionalista hindu, adotando um discurso fundamentalista nas questões religiosas para angariar apoio para a agenda do governo. Como resultado dessa escalada de tensões, em fevereiro de 2019 uma disputa entre os dois Estados tomou grande repercussão no mundo.

Um ataque suicida a um comboio de paramilitares indianos na Caxemira (ALJAZEERA, 2019), cuja autoria foi assumida pelo grupo Jaish-e-Muhammad (JeM) que opera desde o Paquistão, levou a uma situação de desgaste no relacionamento já tenso dos dois países. O ataque matou 42 soldados, sendo o mais mortal dos últimos 30 anos na região, e levou a uma resposta por parte da Índia, a qual enviou jatos da força aérea para realizar ataques nas bases do grupo, em território paquistanês. A resposta de Islamabad – que não havia sido consultada pela Índia para os bombardeios – levou à captura de um piloto indiano, o qual foi liberado dias depois em um gesto que buscava evitar maiores ataques e que o conflito escalasse.

Modi sempre prometeu a revogação do artigo 370 da constituição indiana (BBC, 2019a), artigo que garantia o status especial da Caxemira e sua maior autonomia na federação, condição negociada para a entrada desta na Índia (MITRA, 2019). Ele cumpriu a promessa eleitoral em agosto de 2019, acentuando as disputas na região. Com maioria da população de muçulmanos e com o aumento da repressão por Nova Délhi, é provável que a instabilidade na região permaneça, sem que nenhum dos lados renuncie a sua reivindicação pelo território disputado.

Após o incidente de 2019, as relações entre os dois países se deterioraram em 2020, com discursos inflamados de ambos os lados e se acentuou com a abolição do artigo 370, que levou Islamabad a expulsar o chefe da missão diplomática indiana do país (INDIA-PAKISTAN..., 2020). As tensões levaram a conflitos mais intensos na Zona de

Controle que os dois países mantêm em território Caxemir, contribuindo para a não solução das disputas.

A pandemia do Coronavírus que se iniciou em 2020 não resultou em avanços significativos na região e entre os países. Ao passo que a Índia adotou um *lockdown* mais intenso, o Paquistão preferiu não optar por medidas tão drásticas (STANILAND, 2020). Além disso, as disputas entre o governo indiano e os separatistas da Caxemira também presenciaram conflitos durante a pandemia. Com o governo indiano aumentando as restrições e controlando até a internet, os focos de conflito se acentuaram em 2020 (SOMOS, 2020).

De acordo com um estudo da Universidade de Melbourne, os conflitos na Caxemira aumentaram durante a pandemia por duas razões: a primeira seria de que os apoiadores paquistaneses dos separatistas teriam incentivado a escalada de confronto por identificarem alguma fragilidade no exército indiano e a posição da Índia em relação à pandemia; e a segunda seria o fato de a Índia ter aproveitado o *lockdown* na Caxemira para perseguir qualquer apoio interno ao Paquistão (SOMOS, 2020).

O conflito aparenta ter alcançado um novo momento em fevereiro de 2021. Ambos os países concordaram em retomar um cessar-fogo estabelecido em 2003, levando a uma queda entre os confrontos na linha de controle (GNAGULY, 2021; PAKISTAN..., 2021; IBISH, 2021). Essa nova posição de ambos frente o conflito que vinha se escalando é resultado dos custos militares, os custos frente à pandemia e pressões internacionais, especialmente após os conflitos fronteiriços entre Índia e China, que arriscavam colocar Nova Délhi em duas frentes.

De acordo com Ibish (2021) o papel desempenhado pelos Emirados Árabes Unidos (EAU) foi importante para a adoção do cessar-fogo. Com objetivos próprios na busca por encontrar soluções para diferentes conflitos, os EAU procuram criar uma conexão maior entre os diplomatas e ministros dos dois rivais a fim de facilitarem a retomada das comunicações e o reestabelecimento de acordos que visem aumentar as trocas comerciais entre Índia e Paquistão.

Com a nova dinâmica, 2021 pode se mostrar um ano em que as relações entre os países encontrem uma nova normalidade e haja uma diminuição nas hostilidades. Contudo, momentos mais calmos e próximos já ocorreram no passado, tornando necessário cautela em qualquer análise sobre o futuro das disputas. No momento, há que



se acompanhar os desdobramentos do cessar-fogo e dos esforços para maior diálogo entre Nova Délhi e Islamabad.

## REFERÊNCIAS

ALJAZEERA. India-Pakistan tensions: All the latest updates. **ALJAZEERA**, 10 mar. 2019. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2019/3/10/india-pakistan-tensions-all-the-latest-updates>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BERTOLUCCI, Artur Cruz. **Duas regiões, dois projetos, um objetivo: os casos de Brasil e Índia na busca por um novo status no Sistema Internacional (1950-1998)**. Orientadora: Cristina Soreanu Pecequilo. 2020. 112f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, 2020.

ARTICLE 370: What happened with Kashmir and why it matters. **BBC News**, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-49234708>. Acesso em: 03 abr. 2021.

KASHMIR: Why India and Pakistan fight over it. **BBC News**, 08 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/10537286>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BBC. The 1947-48 war. **BBC News**. Disponível em: [http://news.bbc.co.uk/hi/english/static/in\\_depth/south\\_asia/2002/india\\_pakistan/timeline/1947\\_48.stm](http://news.bbc.co.uk/hi/english/static/in_depth/south_asia/2002/india_pakistan/timeline/1947_48.stm). Acesso em: 03 abr. 2021.

BLAKEMORE, Erin. The Kasmir conflict: How did it started?. **National Geographic**, 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/culture/article/kashmir-conflict-how-did-it-start>. Acesso em: 03 abr. 2021.

DUGGER, Celia W.. Suicide Raid in New Delhi; Attackers Among 12 Dead. **The New York Times**, 14 dez. 2001. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/12/14/world/suicide-raid-in-new-delhi-attackers-among-12-dead.html>. Acesso em: 03 abr. 2021.

GANGULY, Sumit. War is Over Between India and Pakistan – for now. **Foreign Policy**, 01 mar. 2021. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2021/03/01/ceasefire-line-of-control-pakistan-india/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

IBISH, Hussein. Much at stake as UAE steps into India-Pakistan's perennial war theatre, seeks new role as peacemaker. **The Economic Times**, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/much-at-stake-as-uae-steps-into-india-pakistans-perennial-war-theatre-seeks-new-role-as-peacemaker/articleshow/81734466.cms>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INZAMAM, Qadri; QADRI, Haziq. The Human Cost of India-Pakistan Conflict. **The Diplomat**, 20 mar. 2018. Disponível em: <https://thediplomat.com/2018/03/the-human-cost-of-india-pakistan-conflict/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

KHAN, M. Ilyas. Kargil: The forgotten victims of the world's highest war. **BBC News**, 26 jul. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-49101016>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MITRA, Mili. This is the Modi government's darkest moment. **The Washington Post**, 06 ago. 2019. Disponível em:

<https://www.washingtonpost.com/opinions/2019/08/06/this-is-modi-governments-darkest-moment/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

NANU, Narinder. How the Memory of India's Traumatic Partition Is Being Preserved Across Borders. **Time**. 15 ago. 2018. 1 fotografia. em: <https://time.com/5365226/india-pakistan-partition-history/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

POKRAKA, Abby. History of Conflict in India and Pakistan. **Center for Arms Control and Non-Proliferation**, 25 nov. 2019. Disponível em:

<https://armscontrolcenter.org/history-of-conflict-in-india-and-pakistan/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

STANILAND, Paul. Kashmir, India, and Pakistan and Coronavirus. **Carnegie Endowment for International Peace**, 14 abr. 2020. Disponível em:

<https://carnegieendowment.org/2020/04/14/kashmir-india-and-pakistan-and-coronavirus-pub-81529>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SOMOS, Christy. COVID-19 escalated armed conflict in India, Pakistan, Iraq, Libya and the Philippines, study finds. **CTV News [World]**, 17 dez. 2020. Disponível em:

<https://www.ctvnews.ca/world/covid-19-has-escalated-armed-conflict-in-india-pakistan-iraq-libya-and-the-philippines-study-finds-1.5236738>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INDIA-PAKISTAN relations plumb new depths in 2020. **The Economic Times [News]**, 23 dez. 2020. Disponível em:

<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/india-pakistan-relations-plumb-new-depths-in-2020/articleshow/79917285.cms>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PAKISTAN, India peace move silences deadly Kashmir frontier. **The Economic Times**, 02 abr. 2021. Disponível em:

<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/pakistan-india-peace-move-silences-deadly-kashmir-frontier/articleshow/81870059.cms>. Acesso em: 05 abr. 2021.

UPPSALA CONFLICT DATA PROGRAM – UCDP. **India-Pakistan**. Disponível em:

<https://ucdp.uu.se/conflict/218>. Acesso em: 03 abr. 2021.

UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. **The Indian-Pakistan War of 1965**.

Disponível em: <https://history.state.gov/milestones/1961-1968/india-pakistan-war>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ZAKARIA, Anam. Remembering the war of 1971 in East Pakistan. **ALJAZEERA**, 16 dec. 2019. Disponível em:

<https://www.aljazeera.com/opinions/2019/12/16/remembering-the-war-of-1971-in-east-pakistan>. Acesso em: 03 abr. 2021